



Correlações entre diferentes testes de desempenho neuromuscular em um grupo de atletas de diferentes modalidades esportivas.

Pedro Augusto Bianchi da Fonseca<sup>1</sup>; Paulo Ricardo Palhares<sup>1</sup>; Sidnei Carlos de Parolis<sup>1</sup>; Maíra Bottcher Luiz<sup>1</sup>; Jean Flávio Alves<sup>1</sup>; René Brenzikofer<sup>1</sup>; Denise Vaz Macedo<sup>1</sup>; Bernardo Neme Ide<sup>1</sup>.

Laboratório de Bioquímica do Exercício (Labex), Departamento de Bioquímica (Bloco F, 1º piso), Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, rua Monteiro Lobato, 255 - Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Campinas - SP, CEP 13083-862, telefone: (19) 3521-6147.

Na avaliação de atletas de modalidades onde a força e a potência são requisitadas, é comum encontrar correlações significativas entre testes de força (uma repetição máxima [1RM], força pico [FP] e a taxa de desenvolvimento de força [TDF]), desempenho em saltos (*squat jump* [SJ] e *countermovement jump* [CMJ]) e a velocidade, aceleração e força horizontal em *sprints*. Todavia, em amostras mais heterogêneas, tais correlações ainda não foram observadas. O objetivo deste trabalho foi analisar as correlações entre os testes acima descritos, mas em um grupo composto por atletas de modalidades esportivas diversificadas. Nossa hipótese foi que, apesar da heterogeneidade do grupo, algumas correlações significativas seriam mantidas. Vinte e um atletas do sexo masculino (idade=35±11anos, altura=1,77±0,08m, massa=74,8±10,0kg, % de gordura=11,0±4,1%, tempo de treino=7±5 anos) de modalidades como a corrida de rua (10 e 5km, n= 12), Jiu-Jitsu (n=4), *sprinters* de 400m e 400m c/ barreira (n=2), futebol (n=1), natação 100m livre (n=1) e rugby (n=1), participaram do estudo. Foram feitas 3 visitas, com intervalo de uma semana cada. As duas primeiras foram destinadas à familiarização com os testes e a terceira à coleta de dados, sendo que, em todas as visitas, os testes foram realizados na seguinte ordem: 1) SJ e CMJ; 2) FP; 3) 1RM no agachamento; 4) *sprint* de 30m. Foram calculadas correlações de Pearson, com nível de significância estabelecido em  $p < 0,01$ . Observamos correlações significativas entre a FP e SJ ( $r=0,59$ ), CMJ ( $r=0,58$ ), velocidade média ( $r=0,61$ ), aceleração ( $r=0,60$ ) e força horizontal no *sprint* ( $r=0,71$ ). A TDF no intervalo de 0-100 ms teve correlações significativas com o SJ ( $r=0,60$ ), CMJ ( $r=0,59$ ), velocidade média ( $r=0,63$ ), aceleração ( $r=0,61$ ) e força horizontal no *sprint* ( $r=0,72$ ). Já o teste de 1RM mostrou correlações significativas com o SJ ( $r=0,62$ ), CMJ ( $r=0,65$ ), velocidade média ( $r=0,55$ ) e força horizontal no *sprint* ( $r=0,68$ ). A FP e a TDF 0-50 apresentaram correlações significativas somente com a força horizontal ( $r = 0,67$  e  $r=0,59$ , respectivamente). Os resultados confirmaram a nossa hipótese de que, mesmo para grupos atléticos mais heterogêneos, com diferentes níveis de força e experiências de treino, as correlações entre alguns testes de força muscular, desempenho em saltos e velocidade no *sprint* de 30m são mantidas.

E-mail: pedro.fit@hotmail.com